

O ESPAÇO DO TRADUTOR EM MATERIAL BILÍNGUE (VIDEOLIVRO): UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL¹



Neiva de Aquino Albres

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Eixo: Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais

Introdução

O uso de novas tecnologias trouxe a multimodalidade como uma forma comum de enunciação em bases que a suportem, como: materiais impressos ou virtuais, em redes sociais e páginas pessoais. A pesquisa multimodal internacional (KREES e VAN LEEUWEN, 1996), sob o viés da semiótica social² e da gramática do visual, desenvolveu um método de análise que possibilita verificar como recursos semióticos verbais (blocos de textos, estilo das fontes, etc.) associados a recursos visuais interagem e contribuem para a construção de sentidos.

Pesquisas em uma perspectiva enunciativo-discursiva também têm tomado como objeto de estudo enunciações nestes meios e suas relações com a cultura e a ideologia (BRAIT, 2011; GRILLO, 2009; ALBRES e SANTIGO, 2012, 2013). O verbal³ e o visual se coadunam nestes enunciados. Todavia, o verbal em produção de videolivro compartilha da enunciação em língua de sinais, que por sua vez, é registrada por meio de vídeos e da língua portuguesa que é registrada pela escrita. Configura-se como uma tradução, mas Quadros e Xavier (2008) denominam este vídeo como a “tradução na sua versão oral” (em sinais).

As pesquisas sobre a produção de materiais em línguas de sinais de literatura surda ou tradução/adaptação de histórias para a Libras (KARNOPP, 2010a, 2010b; MOURÃO, 2012a, 2012b; ALBRES, 2013) podem contribuir com o trabalho do tradutor em videolivro voltado para o público infantil, pois ao descreverem as possibilidades de enunciação em Libras no processo de contação de histórias (narrativas), gênero similar ao assumido no processo de tradução de videolivro de literatura infanto-juvenil, registram estratégias criadoras que servem de material para formação e para orientação de novas produções.

O objetivo desta discussão é a formulação de critérios tradutórios para a tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais em videolivro. Com base nestas observações, problematiza-se o espaço de tradutores de língua de sinais a partir da análise de um gênero midiático (vídeolivro), ainda pouco discutido no meio dos estudos da tradução de língua de sinais, mas muito presente na educação de surdos. Neste sentido, estabelecemos algumas questões: Que espaço o corpo do tradutor ocupa no videolivro? Que tipo de integração é

¹ Trabalho submetido ao eixo temático Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis - SC: UFSC. 12 a 14 de novembro de 2014.

² A semiótica social concebe os textos sob uma perspectiva multimodal, incluindo os diferentes recursos semióticos através dos quais a linguagem é realizada.

³ Linguagem verbal é aquela que utiliza palavras - o signo linguístico - na comunicação. O signo linguístico pode ser de modalidade oral auditiva em línguas orais ou gestual-visual em línguas de sinais. Desta forma, concebemos o termo “verbal” abrangendo também as línguas de sinais como produtoras de uma comunicação verbal.

estabelecida entre a tradução para língua de sinais e a disposição visual das ilustrações e escrita do livro?

Ao discorrer-se sobre a posição dos tradutores e estratégias usadas, não se pode deixar de considerar a relação dialógica entre os (inter)locutores do discurso, crianças/jovens surdos. Desse modo, com a análise do vídeolivro e das possíveis compreensões sobre modos de organizar a enunciação e a disposição física do tradutor de língua de sinais, pode-se contribuir para a compreensão de seus efeitos na construção de sentidos em língua de sinais.

Referencial teórico

Adotamos, nesta pesquisa, a perspectiva teórica enunciativo-discursiva da linguagem (BAKHTIN/ VOLOSHINOV, 1999), em que entende-se enunciado como unidades reais de comunicação, levando em consideração a relação dialógica entre os interlocutores, mesmo quando de materiais impressos/publicados. Nesse ponto, prioriza-se a análise dos gêneros narrativos, registrados em mídia (DVD), em especial, as narrativas traduzidas para a língua de sinais apresentadas em vídeolivro. Para tanto, faz-se necessária essa delimitação devido à heterogeneidade de gêneros em circulação.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

A esfera midiática tornou-se ambiente rico em diversidade de gêneros, em que a literatura infanto-juvenil tem sua função específica, constituinte de materiais didático-pedagógico para educação bilíngue de surdos, contribuem para a aquisição da linguagem de crianças surdas e influenciam a construção de valores e constituição de sua linguagem.

Uma das teses correntes na teoria da enunciação, fruto dos trabalhos de Bakhtin e do Círculo, é a de que a linguagem é uma instância social, histórica e ideológica, na qual e pela qual os sujeitos se constituem. Diante dessa afirmativa, o corpus, objeto desta análise, se reveste de grande relevância social, permitindo a construção de diretrizes para a atividade dos tradutores de línguas de sinais neste tipo de material, considerando que este gênero deve estabelecer normas específicas de produção.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de analisar a tradução de obra literária de espanhol escrito para língua argentina de sinais. Sendo, portanto, uma pesquisa de natureza analítico-descritiva. Selecionamos a obra “*El comelibras*”, texto e ilustrações de Agustín Comotto, Editorial: Ediciones Del Eclipse (2006) editada na Argentina pela Videobooks Virtual e traduzida por uma equipe de tradutores surdos.

A escolha baseou-se no fato de se tratar de um trabalho executado por uma equipe de tradutores surdos e ouvintes, reconhecidos na argentina, com mais de 15 livros infantis traduzidos e publicados, estando disponíveis para consulta em espaço virtual (<http://www.videolibroslsa.org.ar/>).

Realizou-se a *decupagem* (descrição detalhada da sequência de enquadres, priorizando o registro da movimentação do corpo do sinalizador, dos sinais produzidos e da direção do olhar) da tradução para língua gestual-visual, confrontando-a com a ilustração do livro. A partir dos dados, pudemos proceder à análise da tradução da obra. Descreveu-se as estratégias utilizadas, os recursos linguísticos e não linguísticos empregados no material. A análise foi realizada a partir da teoria enunciativo/discursiva construída por Bakhtin/Volochínov (1999).

Resultados e discussão

O tradutor/intérprete precisa compreender em qual gênero discursivo o texto que pretende trabalhar é caracterizado. Assim, pode aproximar a função do texto e intenção do autor com o objetivo da tradução. Considerando que o material analisado e materializado em vídeolivro configura-se como um conto - literatura infantil, o tradutor deve estar atento a sua função primordial de entreter, informar, provocar prazer estético também para a leitura. Já que a literatura tem também a função de “iniciar e socializar a criança leitora em uma cultura” (FRANK, 2007 apud MUND, 2011, p. 288).

Pretendemos aqui registrar, de forma breve, algumas considerações envolvendo as relações entre o verbal e o visual para construção da enunciação em livro traduzido para a língua de sinais e sobre a relevância do cuidado com o espaço e enquadres da sinalização. Desenvolvemos duas categorias de análise, a primeira categoria foi: a) Introdução da tradução de literatura infantil, e a segunda, b) Corpo do tradutor como parte do vídeolivro – aspectos de integração verbo-visual.

a) Introdução da tradução de literatura infantil

Observamos, na primeira página do site (figura 1), a consideração, pelos produtores, de que os leitores podem escolher seus livros, isso faz parte do início de uma leitura. Assim, os livros ficam expostos em uma prateleira virtual e ao clicar na capa do livro a 'janela' ao lado se amplia com o início do livro em questão (escolhido).



Figura 1: Prateleira com livros para escolha do leitor
<http://www.videolibroslsa.org.ar/>

O tradutor só aparece quando da escolha do livro. Antes, propriamente da tradução, o livro é introduzido com um diálogo entre adulto surdo e uma criança surda (figura 2). O livro é apresentado à criança que pede que o adulto leia a história para ela. Este adulto é o próprio tradutor. Esta organização conduz o tradutor para a função de modelo de leitor para a criança surda, de alguém que introduz a criança na cultura letrada.

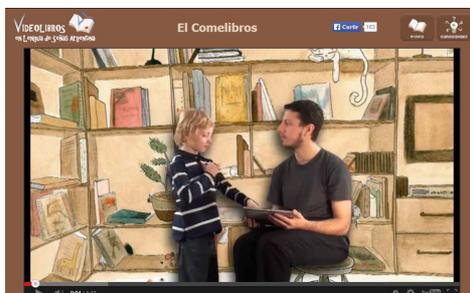


Figura 2: Diálogo entre leitor/tradutor e a criança surda

<http://www.videolibroslsa.org.ar/>

O convite e orientações do surdo adulto expressam a introdução da criança no mundo da leitura. Desta forma, o tradutor se apresenta como leitor do texto. Assumindo assim, dois papéis: leitor e tradutor.

b) Corpo do tradutor como parte do videolivro – aspectos de integração verbo-visual

No início do vídeo, o tradutor é apresentado fora do livro (figura 3), observando sua capa. O corpo do tradutor ao lado do livro e a direção do olhar voltada para ele, antes do início da enunciação, quando lê o nome do livro, produzem um efeito de sentido de leitor e de tradutor, duas funções desenvolvidas pelo mesmo sujeito. Há uma linguagem sinalizada, escrita, e de apresentação destes elementos visuais que congregam toda a produção verbo-visual do projeto do videolivro.



Figura 3: Leitor/tradutor fora do livro

Para a construção da integração das diferentes linguagens “não se trata apenas de pôr juntas palavras e imagens num texto, mas sim que se observem certos princípios de organização de textos multimodais” (DIONISIO, 2005, p.173).

Consideramos que para produção do videolivro, agrega-se à composição visual o espaço que ocupa o corpo do tradutor, ora fora do livro, ora dentro do livro. Pois, no decorrer da tradução, as páginas se passam, possibilitando a construção de sentido de livro (figura 4).



Figura 4: Vídeo passando a página

No momento que se 'passa a página', o leitor/tradutor que estava sobreposto ao livro desaparece e a página é passada, logo o leitor/tradutor reaparece na próxima página para dar continuidade à leitura/tradução.

Em algumas páginas, o movimento de corpo do tradutor é de rotação de 360 graus, indicando o processo de leitura (figura 5abcd), por vezes, olha o livro de costa para o interlocutor/leitor.



Figura 5a: Leitura do texto/ Figura 5b: Giro de 90° +leitura/ Figura 5c: Giro de 180° +leitura/ Figura 5d: 360° e sinalização

O tradutor é apresentado como um leitor, ou seja, alguém que lê o texto em uma língua em sua modalidade escrita e enuncia em outra língua, de modalidade gestual-visual. Isso significa a capacidade de ler, de um adulto bilíngue. Faz-se importante destacar esta possibilidade dos gêneros da mídia, em especial os de tradução de literatura infanto-juvenil apresentados em vídeo e visualizados no computador. Constatamos que o tradutor assume papel de leitor e de tradutor. Sua posição corporal indica estar fora do livro e não “encaixado” no livro.

Um segundo aspecto verbo-visual apreendido é a aproximação do corpo do tradutor do texto escrito a ser traduzido, ou seja, ocorre o deslocamento do corpo do tradutor para que fique ao lado do texto escrito (figura 6b). Este texto é ampliado em comparação ao enquadre anterior em que se tinha a visão de todo o livro (figura 6a).



Figura 6a: Vídeo passando a página

Figura 6b: Aproxima o tradutor do texto

O tradutor está presente visualmente, e pela modalidade da língua fonte ser o texto escrito tem uma relação temporal e espacial apresentada linearmente, ocasiona uma reformulação para a nova enunciação na língua alvo, de modalidade gestual-visual. Diferentemente da língua escrita,

“[...] as línguas de sinais apresentam características tridimensionais, pois utilizam o espaço e o tempo ‘encarnado’ no corpo do tradutor/ator e expressam, por meio do espaço e dos movimentos, relações temporais e espaciais quase como uma encenação, mas em forma de uma língua” (QUADROS e XAVIER, 2008, p, 176).

O corpo do tradutor ocupa um espaço de destaque para a leitura dos sinais, seus movimentos congregam gestos e sinais (linguísticos). A direção do olhar para o texto e o movimento de corpo (com rotação de 360 graus) indicam o processo de leitura, um sorriso indica a agradável leitura, uma expressão facial indica a surpresa do personagem (figura 7).



Figura 7: Expressão facial de surpresa/descoberta do tradutor

Esta expressão facial (figura 7) não está posta no texto fonte, mas no decorrer da leitura é o ponto do texto em que se descobre para onde foram as letras que voaram. Considerando ser o texto traduzido de gênero narrativo, o tradutor se envolve e incorpora o papel de leitor/contador da história. Pois no clímax da história, o tradutor expressa expectativas sobre acontecimentos desencadeados, e leva o interlocutor/leitor a interpretar que há algo novo nesta página do livro.

Ressalta-se, entretanto que essas duas noções precisam ser observadas em conjunto, pois ao se considerar um fato enunciativo, faz-se necessário distanciar-se do mesmo, no espaço e no tempo, uma vez que “a situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de sua significação” (VOLOSHINOV, s.d, p. 6).

Identificamos e descrevemos que o processo de tradução de texto narrativo de literatura infanto-juvenil requer critérios para a construção das enunciações dos tradutores, do espaço que seus corpos ocupam, das tomadas (enquadres) das ilustrações, das tomadas (enquadres) do texto e do corpo do tradutor como um todo verbo-visual.

Conclusão

A pesquisa em questão favorece a constatação de que a manipulação de elementos visuais possui um papel fundamental no videolivro, o que exige que a análise desta modalidade

textual seja conduzida pelo seu imbricamento com a linguagem verbal (língua de sinais e língua oral). Desse modo, a sintaxe visual remete a produção de sentidos pela aliança das duas linguagens articuladas, desvelando a importância da leitura verbo-visual a ser desenvolvida pelo tradutor e da construção de uma nova produção articulando texto, ilustração, visualização do livro e do espaço que ocupa o corpo do tradutor.

Com base neste estudo, espera-se ter chamado a atenção para o conceito de verbo-visualidade aplicado à tradução de videolivro. Destacamos a estrutura deste trabalho para a construção de sentido a ser desenvolvida pelo leitor surdo (criança e jovens).

Referências

- ALBRES, Neiva de Aquino. Os papéis de leitor, tradutor e contador de histórias na tradução de literatura infantil para língua de sinais. In: *XI Congresso internacional da ABRAPT e V Congresso internacional de tradutores*. Florianópolis. UFSC. 23 e 26 de setembro de 2013. <http://abrapt.wordpress.com/2013/04/29/simposio-linguas-de-sinais-no-eixo-das-pesquisas-em-traducaointerpretacao/>
- ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de A. Albres. Imagens de um movimento político educacional: análise da história contada pelos surdos. *Congresso de Educação Especial: UFSCar*. 2012.
- _____. Imagens dos intérpretes de língua de sinais em sala de aula: escola inclusiva em foco. *Sensos* | Vol.III N.21. 2013.
- BAKHTIN, Mikhail /VOLOCHÍNOV, Valentin. [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196p.
- BAKHTIN. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da Criação Verbal*. Trad. do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261 – 306.
- BRAIT, Elisabeth. Polifonia arquitetada pela citação visual e verbo-visual. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, v. 5, p. 183-196, 2011.
- DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e União da Vitória, Paraná - PR: Kaygangue, 2005, p. 17-33.
- GRILLO, S.V.C. Dimensão verbo-visual de enunciados de Scientific American Brasil. *Bakhtiniana*, v. 1, p. 8-22, 2009.
- KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação (UFPEL)*, v. Ano 19, p. 155-174, 2010a. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/07.pdf>
- KARNOPP, L. B. Sinais e Olhares: Produções Culturais em Comunidades de Surdos. In: Enicéia Gonçalves Mendes; ALMEIDA, Maria Amelia. (Org.). *Das Margens ao Centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2010b, v. , p. 291-300.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN. *Reading images: the grammar of visual design*. London; New York: Routledge, 2006 [1996].
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. *Espaço* (Rio de Janeiro. 1990), Rio de Janeiro, p. 88 - 88, 02 jan. 2012a.
- _____. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. In: *IX ANPED Sul*. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012b.
- MUNDT, Renata de Souza Dias. Adaptação na tradução de literatura infanto-juvenil: necessidade ou manipulação? In: José Nicolau Gregorin Filho, Patrícia Kátia da Costa Pina, Regina da Silva Michelli (orgs.). *A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras*. Rio de Janeiro: UERJ, Dialogarts, 2011. http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/a_literatura_infantil_e_juvenil_hoje.pdf
- QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier. Aspectos da Tradução/Encenação na Língua de Sinais Brasileira para um Ambiente Virtual de Ensino: Práticas Tradutórias do Curso de Letras Libras -. *Estudos Surdos III*. 1 ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.